ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1929 N.º 238

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Sem abrigo

Uma das formas de aquilatar o grau de civilisação de um país é inventariar as actividades desinteressadas a que os seus naturaes se entregam. Por assim dizer, o balanço dos seus ocios dá-nos a chave do seu espirito. Se são produtivos, é ele capaz de realizar uma grande missão futura; se são nulos, ociosos no baixo e corrente sentido, pouco nos falta para podermos pensar no epitafiio que lhe convém.

Isto me ocorre ao ver que, emquanto os europeus das outras terras se agregam em sociedades para acudirem ao pauperismo, entravarem a prostituição, difundirem o amor á higiene e ao conforto entre as classes desprotegidas, nós, os europeus desgarrados no *jardim* de Tomaz Ribeiro, gastamos o nosso tempo na maledicencia e no fausto, um fausto pelintra de exploração turistica e presunção para uso interno. Não colhe o argumento de que aqui e além, entre as redoiças do matagal, bruxaleiam luzinhas de entusiasmo por esta ou aquela pequena cruzada publica, certo como é que a grande massa dos portugueses ditos cultos se mantém á margem da vida util, vendo o rio de Heráclito precipitar-se na foz.

E' ver, por exemplo, o que se passa com o problema da habitação urbana. Não faltam projectos de embelezamento de vilas e aldeias, entradas monumentaes para as cidades de maior porte, jardins magnificos e pavilhões feénicos onde o cidadão levará de noite a passeio a sua ociosidade e o seu tedio. Faltam, pelo contrario, nitidos sintomas de que os mimosos da sorte se preocupam com aqueles que a mesma sorte engeitou.

A simples idea de que os miseraveis constituem um pêso morto nas sociedades bem tratadas seria mais que suficiente para as levar ás boas obras. Os maltrapidos atraem a porcaria, e, ao roçarem pela farpela dos civilizados, deixam-os cheios de nódoas. Ora, isto é incómodo... Mas já não quero falar dêstes contactos fortuitos. Só lembro quanto é penoso, para um financeiro ou um politico que recolhe á noite no seu *Lancia*, ter que bater nos vidros ao *chauffeur* porque o carro parou de repente, quando vem a saber que o que lhe barra a passagem é uma carroça de tarecos, ou todo o *quorum* de uma familia operaria que marcha em caravana ajoujada de mantas e de cacos.

— Que é isto?! — preguntará o financeiro ou o politico, arriscando o nariz satisfeito ao gume do vento gelado. *Isto* é a via-sacra dos que tiveram mandado de despejo, dos naufragos das *ratoeiras* desabadas ou dos que a policia sanitaria expulsou dos pátios lôbregos por falta de aceio e cubagem!

São como o pão de cada dia estas mudas forçadas e tragicómicas, que parecem feitas de proposito para revelar ás cidades bem dormidas o seu fôrro de insonia e de fome. Não ha casas para os pobres e começa a não havê-las para os que remedeiam a vida. Sempre que alguem lança o brado da crise da habitação, responde-se-lhe com os bairros novos, arquiteturas de dominó que os ricos levantam para si ou para que o vácuo as encha. Ficam as suas mais amplas? A estetica lucra com novas perspectivas citadinas cheias de caio e diedros? Decerto. Mas os sem-tecto continuam á chuva e ao vento, e o resultado é que escorrem das avenidas novas onde lhes abateram as barracas para as *baixas* onde ainda existem velhos portais suntuosos. — *Debaixo daquela arcada passava-se a noite bem...*

Com sala de baile *cirée* e quatro *clichés* de telhados surpreendidos de avião, os ricos sentem-se felizes como se nadassem em leite. Estão repimpados nos seus Maple, cônscios do alto progresso de que são os arautos e senhores.

Ser-lhe-ia facil, se sentissem mais alguma coisa do que a necessidade da ostentação, alternar o luxo dos seus palacios com a consolação de umas casitas limpas e airosas, de pobres. Bastaria, para isso, não subscreverem com ramalhudas somas para obras sociais sem alcance, mas, pelo contrario, *perderem* algum tempo a estudar o modo e maneira de evitar que os importunassem para elas. Bem sei que isto não acaricia a vaidade, não rende estatna na praça publica nem beija-mão das *Abandonadas* em dia de sopa e agasalhos. Mas quanto mais comodo, satisfação interior, paz de espirito não lhes daria esta tarefa simplissima de criarem nucleos sociais, segundo o sistema de Le Playe ou segundo o sistema que quizessem, em que se estudasse e resolvesse a crise de emprego, a crise de casas, a falta de higiene e a de assistencia!

Em muitos paises dêsse mundo, todo o cidadão que atingiu um certo grau de confôrto sente-se na obrigação de pensar um pouco nos outros. A felicidade, em sêres caroáveis e integros, tem o condão de fazer brotar as fontes daquele *leite da bondade humana* tão decantado dos filosofos. Nós costumamos escondê-lo quando não o aguamos á sucapa...

Vitorino Nemésio

REALIZOU-SE esta tarde a inauguração da Associação dos Acionistas e Obrigacionistas, na sua séde da rua Augusta. Em nome da direcção, o sr. Cardoso Leitão proferiu um discurso sôbre os fins da associação. Era numerosa a assistencia. Foi distribuida uma relação das sociedades anonimas que nos dez anos liquidaram os seus negocios ou desvalorisaram os seus bens.

Foi servido um Porto de honra, tendo brindado os srs. corretor Antonio Maia Pires, dr. Mata e Silva e Oliveira, Custodio da Silva e José Parreira, acentuando que a nova associação não tem propositos combativos, mas sim de defesa dos legitimos interesses gerais e que nesse campo todos se podem encontrar.

Inscreveram-se já muitos associados.

* * *

NOTICIAS ultimamente chegadas a Lisboa dão conta do estado de adeantamento em que se encontram as obras do porto da Beira. Foi enterrada a ultima estaca no cais de grande calado, havendo sido enterradas, ao todo, mais de duzentas estacas a uma profundidade de cincoenta e três pés.

O cais fica ligado ao caminho de ferro por um viaduto montado em estacaria, já ha tempo pronto. As estacas para o novo cais começaram a ser construidas em Março do ano passado, podendo considerar-se neste momento terminada a parte mais importante e dificil das obras do porto comercial.

* * *

JÁ se encontram em exercicio os membros da comissão administrativa que interinamente vai dirigir a junta geral do distrito de Lisboa.

Essa comissão ficou constituida pelos srs. Alfredo Soares, presidente; Simões Costa, secretario, e Clemente Pinto e Ernesto de Paiva Simões, vogais, faltando ainda escolher um vogal.

A sindicancia aos actos da antiga comissão administrativa, e de que foi encarregado o capitão sr. Aureliano Soares de Silva, prossegue.

* * *

VEIO hoje apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o sr. comandante Filomeno da Camara, que depois de amanhã parte a ocupar o seu cargo de Alto Comissario da Republica em Angola.

Com os nossos agradecimentos pela honra da visita, desejamos-lhe uma feliz viagem e um govêrno proveitoso para a colonia cujos destinos lhe foram confiados.

* * *

A FIM de tratar da questão do opio, reune hoje em Genebra a comissão executiva da Sociedade das Nações, tendo-se feito Portugal representar pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos, que ali se encontra desde ante ontem.

* * *

SEGUNDO nos informam, o sr. ministro da Instrução vai promulgar a reforma dos serviços do seu ministerio que, dentro em pouco, deve ser tornada do dominio publico.

O GRANDE jornal londrino "The Times" costuma publicar, no primeiro dia de cada ano, um resumo documentado dos mais importantes acontecimentos ocorridos, durante o ano anterior, em todo o mundo.

No dia 1 de Janeiro de 1929 foi normalmente publicado o resumo correspondente a 1928, no qual os assuntos de Portugal e de Espanha aparecem tratados em comum, dando a impressão de que á unidade geografica da peninsula corresponde a unidade politica.

Sobre o nosso país apenas meia duzia, exactamente meia duzia, de linhas, dizendo o seguinte:

"Portugal juntou mais um capitulo á sua longa historia de revoluções com o movimento abortado que ocorreu nos quarteis de Lisboa, em 22 de Julho".

"Foi assinada em 12 de Setembro a convenção entre o Govêrno português e o do Africa do Sul".

Julgamos desnecessario juntar quaisquer comentarios á eloquencia destas poucas palavras.

* * *

COMEÇOU já a fazer-se a transferencia do material do Instituto de Orientação Profissional Maria Luiza Barbosa de Carvalho para o novo edificio onde ele deve ficar instalado, na rua da Escola Politecnica, n.º 1.

Para o edificio da Praça do Brasil, onde já está a Direcção Geral de Assistencia, irá, segundo nos informam, a Delegação de Saude que existia na rua Eugenio dos Santos.

* * *

REALISA-SE amanhã, pelas 16 horas, uma assembleia geral extraordinaria dos acionistas do Banco de Angola, para reforma dos estatutos.

A sua convocação, segundo nos informam, prende-se com o projecto de modificação do regime financeiro da provincia, a que os jornais ultimamente têm feito referencias.

* * *

EDUARDO Malta, que é um pintor moderno, retratista que sabe desenhar e colorir, e ainda apreender o invisivel, recebe hoje, no Café Tavares, num jantar de honra, as palmas dos seus amigos e admiradores. O *Diario de Lisboa* associa-se a essa festa cordeal e generosa, com as suas saudações e os seus aplausos.

* * *

O CORONEL Vitorino Godinho, antigo professor da Escola Militar, pôs á venda um volume da sua autoria — *Introdução ao Estudo do Combate de Infantaria*. Do seu valor falarão os tecnicos, que nós do assunto nada percebemos.

* * *

O EMBAIXADOR do Brasil e madame Cardoso de Oliveira oferecem no proximo sabado um banquete ao chefe do Estado, governo e corpo diplomatico, seguindo-se uma *soirée*, para a qual estão feitos numerosos convites.

Boemia

Restaurant Ferro de Engomar

Realiza-se hoje a costumada sessão de fados dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

Ercilia Costa, a popular e querida cantadeira que cantará os seus fados cheios de relevo e sentimento, fazendo lembrar a saudosa actriz Maria Victoria.

Renato Varela e **Filipe Pinto,** são os cultores queridos da Canção Nacional pelo sentimento que imprimem aos seus fados.

MARIA DO CARMO cantará varios fados e canções do seu reportorio.

Reservam-se mesas.

Telefone Bemfica 67.

DE LUTO

Missa

Comemorando o primeiro aniversario do falecimento do sr. Pedro Julio Rola, reza-se amanhã uma missa, pelas 10 horas, na capela do sr. marquês da Praia, na calçada da Fabrica da Louça.

Apelo

Ao bondoso coração dos nossos leitores pedimos qualquer obulo para Eduardo Leite Muñoz e sua mulher Aldegundes Carmo Leite Muñoz, moradores na travessa da Conceição da Gloria, 7, 3.°, e que ali vivem na maior miseria.

A aumentar esta desgraça ainda se dá o caso de o Eduardo ter perdido o juizo ha bastante tempo.

BRINDES

Da casa de maquinas de escrever Remington recebemos alguns calendarios de parede para o corrente ano, o quo agradecemos.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.° (12 ás 16 horas)

BOLSA DE LISBOA

17 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 % 1923 Ouro	855$00	854$00	856$00
» Ext. 3 % 1.ª serie	919$00	917$00	919$00
» » 3 % 2.ª »	—	—	—
» » 3 % 3.ª »	—	962$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	584$00	580$00	590$00
» Lisboa & Açores	—	588$00	585$00
» de Portugal	1.028$00	1.025$00	1.030$00
C. C. F. de Benguela	—	1.590$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.° g.	—	—	—
» das Aguas de Lisboa	—	—	—
» Gaz e Electric. coup.	—	—	—
Soc. Industrial Aliança	180$00	178$00	181$00
C. Portugal e Colonias	107$50	107$00	107$50
» Nacional de Navegaç.	335$00	330$00	335$00
» Tab. de Portugal	—	645$00	660$00
The Match Tobacco T. S. C.° ant.	155$00	152$00	—
Idem mod.	99$50	99$10	99$50
C. Amboim	197$00	196$50	197$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	103$50	103$00	104$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	99$00	—
» de Seguros Sagres	—	840$00	870$00

A PRAZO

EFECTUADO			
Norte e Leste 1.ª	125$00	Norte e Leste 3.ª	128$00
» » 2.ª	126$00	Match mod. 3.ª	100$00
		C. N. Naveg. 3.ª	330$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 109$00, v. 110$50.

A MUSICA

OS DOIS ULTIMOS CONCERTOS SINFONICOS

Dizem que recordar é proprio de velhos, ou de moribundos, ou de enamorados...

Desses dois primeiros estados nem falar é bom; mas enamorados... pela musica, talvez possa ser, e decerto não é inconfessavel, não fica mal a ninguem.

Um facto é que não podemos ouvir falar em festival wagneriano sem recordarmos imediatamente David de Sousa, o Politeama, e o taboleiro nas bilheteiras: «Já não ha bilhetes na casa».

Já lá vai mais duma dezena de anos, e tal é o arcaboiço do gigante que suporta hoje ainda um festival meramente sinfonico, sem sequer o atractivo duma 1.ª audição... Quanto aos «mortos caminharem depressa», — nem todos, nem sempre.

As aberturas dos «Mestres Cantores», do «Tannhaüser» e de «Rienzi» já nos mereceram, nesta mesma temporada, referencia ao brilhante trabalho do maestro Fernandes Fão. No canto de Walther no Concurso, o violinista solista Luís Barbosa, triunfou mais uma vez, dizendo-o de resto como sempre, a primôr.

Os «murmurios da floresta» (Siegfried) necessitam duma técnica mais clara, — sem prejuizo do misterioso ambiente e da alada revelação que Wagner soube sugerir-nos tão maravilhosamente. A «Cavalgada das Walkyrias» teve momentos felizes. O «Preludio» e «Morte de Isolda», porque não quiz o maestro senti-los com mais intensidade? Porque não deu mais realce aos «planos», mais tormento ou mais luz aos divinos motivos?

A «marcha funebre» do «Crepusculo dos Deuses», essa, sim, foi sentida e interpretada com estilo soberbo, e um ritmo «sostenuto» a que se acrescentou a evocação trágica da atmosfera enlutada cortada por relampagos sangrentos. Foi o ponto culminante do concêrto wagneriano.

Mais uma semana, — e mais um concêrto sinfonico sob a regencia de Fernandes Fão, um dos melhores da temporada.

Prestava o seu concurso, nas «Variações Sinfonicas» para piano e orquestra, de Cesar Franch, a pianista Irene Gomes Teixeira, discipula do saudoso mestre Alexandre Rey Colaço, temperamento de concertista, que se estreiou aos quinze anos, a tocar com a orquestra David de Sousa, o concêrto de Chopin. Afastada ha uns anos quasi completamente do publico, que, porém, a aprecia e admira, o seu reaparecimento é saudado com alegria, e a esperança de que não seja fugaz.

A interpretação das «Variações» foi correcta, tanto no espirito como na fórma, dizer que a genial partitura não encerra mais dinamica, maiores possibilidades de enlêvo ou de exuberancia, — a que a orquestra póde e deve mesmo contribuir, — seria um cumprimento exagerado, e Irene Gomes Teixeira vale, de resto, mais do que encómios banais e superficiais.

Em 1.ª audição, deu-nos Fernandes Fão a Rapsodia para orquestra com clarinete solista, de Claude Debussy, — Claude de France, conforme ele proprio se assinava nos ultimos anos da sua vida, durante a Grande Guerra. Debussy, desta vez, não triunfou, — não que a execução fôsse descuidada ou que Eusebio de Carvalho não fôsse um bom clarinetista solista; mas essa «rapsódia» — tão distante das rapsódias de Liszt como um oleo forte duma aguarela, — pertence ás obras que vivem dum nada, isto é se lhes falta esse nada falta-lhes tudo. Andamento um pouco frouxo, interpretação um pouco diluida, bastam para que o fragil edificio cáia por terra.

Outras páginas da fertil escola francesa moderna, — a 2.ª suite extraída do bailado «Daphnis et Cloé», de Maurice Ravel, cuja arte ocupa como um lugar intermediario entre a suma delicadeza debussysta e a sólida polifonia de Indysta. A realização do maestro Fão e da sua orquestra foi um dos bons momentos da tarde.

Tambem tivemos um prazer limpido em tornar a ouvir a «Gruta de Fingal», de Mendelssohn. Um pouco mais discretos certos «fundos» dos arcos ainda tinham favorecido mais a agradabilissima impressão. A linda página «Goyescas», de Granados, o poema sinfonico «En Saga», de Sibelius, de cativante evocação e orquestração quente, a «Abertura Sinfonica» da autoria do maestro, completaram o programa vivamente apreciado e aplaudido pelo publico que enchia a sala.

FRANCINE BENOIT

Uma celebridade
no concerto do Tivoli

O proximo concêrto sinfonico da grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco que se realiza depois de ámanhã á tarde, no Tivoli, apresenta

MARIA ANTONIA DE CASTRO

uma das mais consagradas celebridades mundiais, a grande pianista brasileira M.elle Maria Antonia de Castro, que os criticos estrangeiros classificam uma das primeiras entre os primeiros artistas do piano, e que veio propositadamente de Paris, onde está alcançando os mais gloriosos triunfos nos Concêrtos Colonne e Lamoureux, tomar parte neste unico concêrto, executando com orquestra o *2.° Concêrto*, de Saint Saens e a *Fantasia Hungara*, de Liszt, em que é extraordinaria, chegando o critico do *Times* a dizer que é tão arrebatadora a sua interpretação e execução, que dir-se-ia esta obra escrita propositadamente para a grande pianista, pois nunca ouvira uma tão perfeita execução. Este concêrto, que M.elle Maria Antonio de Castro dedica á colonia brasileira de Lisboa, está despertando o mais entusiastico interesse, pois não é facil ouvir uma tão notavel artista que acaba de fazer um glorioso artista que acaba de fazer uma gloriosa «tournée» pelos Estados Unidos, Alemanha, Londres e Bruxelas. O programa da orquestra é especial, executando-se o *Poema lirico*, de Glazounow; abertura do *Principe Igor*, de Borodine, e outros grandes exitos da orquestra.

A. DE SOUSA
Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°—Lisboa.

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente l. da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Avenida da Liberdade, 212—Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria do Patrocinio de Barros Lima e Almeida, D. Maria Carlota da Cunha Reis, D. Izabel Maria Amaral Cabral Parreira e D. Maria Sofia Ferreira Veloso.

E os srs.:

D. Miguel de Melo de Assis Mascarenhas (Sabugal e Obidos), dr. José Maria Posser de Andrade, Luis da Silveira Viana, Augusto Cayola da Mota, Luiz Pinto Leite, Antonio Belard da Fonseca, Joaquim Marques de Freitas, Antonio Baptista de Moura e Alvaro Rosa da Costa.

A Caridade

Chá dançante

Formam a comissão organisadora do chá dançante de caridade que na tarde de quinta-feira, 31 do corrente se realiza no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, a favor do Orfanato-Escola Santa Isabel, as sr.as D. Bernardina Velez, D. Berta Rosa Limpo, D. Julia Oceana Pereira, D. Maria Amelia Teixeira e D. Maria Rio de Carvalho.

Amanhã daremos mais alguns informes.

"Matinées" infantis

Nos domingos magro e gordo, realisam-se no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, interessantes «matinées» organizadas por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, revertendo o produto das mesmas a favor de varias instituições de caridade.

Brevemente daremos mais alguns promenores sobre estas elegantes festas de caridade.

Uma celebridade

Chegou ontem a Lisboa, no «Sud-Express», de Paris, a celebre pianista brasileira Mademoiselle Maria Antonia de Castro, que vem tomar parte no concerto da Orquestra Sinfonica do Tivoli, no sabado. Na gare era esperada por Madame Maria Levêque Castelo Lopes e senhoras das colonias francesa e brasileira, e pelo maestro Pedro Freitas Branco, Luis Cardoso, professor do Conservatorio Luis de Freitas Branco, Costa Monteiro, Raul Lino, professores da Orquestra pos Concertos do Tivoli, etc. O sr. Embaixador do Brasil, que mandou apresentar os seus cumprimentos a grande pianista, convidou-a para a recepção de sabado a noite, no palacio da Embaixada.

Casamentos

Realizou-se hoje na igreja do Socorro, sendo celebrante o prior da freguesia reverendo João Filipe dos Reis, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria José dos Santos Cruz, filha da sr.ª D. Maria Angelina dos Santos Cruz, já falecida, e do major de cavalaria sr. Luis de Azevedo Cruz, com o sr. Carlos Augusto Côrte Real de Chaby, filho do coronel sr. Viriato Vitorino Nogueira Velho de Chaby, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria das Dores Nobre de Carvalho Biscaia Cruz, madrasta da noiva e D. Ester Adelaide Côrte Real de Chaby, irmã da noiva e de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso foi servido na residencia do pai da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Pela sr.ª D. Adelaide Corvinel Moreira e seu filho o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Corvinel Moreira, foi pedida em casamento, para seu neto e filho Luis, a filha do sr. dr. Daniel Rodrigues, sr.ª D. Maria Faria Gonçalves Rodrigues.

O casamento realizar-se-ha ainda este ano.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Como previamos, a noite de ontem, neste aristocratico «cine», foi elegantemente concorrida, deixando o programa estreado, do qual faz parte a primeira satira cinematografica, «A vida privada de Helenade Troia», uma agradavel impressão, recordando-nos ter visto na assistencia:

Madame Koren, D. Berta Ortigão Ramos, D. Virginia de Abreu Caróça, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Adelina Gomes Pressler, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Inês Carmona Santos, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, Madame Oulmann, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Angela de Castro e Fontes, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Branca Patricio Cancela de Abreu, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Luisa de Bragança Pinto Coelho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Matos Abreu, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, Madame Miranda Pinto, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Borges Oliveira Pires, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Laura Machado Vieira, D. Alice Damaso Sena, D. Ester Levy Mendes, D. Maria Luisa Meireles, D. Filomena Borges Lamarão, D. Ester de Castro, Mesdemoiselles Oliveira e Silva, etc.

Estamos certos que o São Luis vai ser, durante a semana, o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Em viagem

Encontram-se em Lisboa, vindos da sua residencia de Barcelos, os srs. condes de Vilas Boas.

Grande Hotel d'Italia — Mont'Estoril
Domingo, 20:
CHÁ DANÇANTE
Com o concurso do "Jazz" THE LISBON SONORA BAND

Fixateur "Fleuri"
(Brilhantina isenta de gorduras)
Fixa o cabelo duma forma surpreendente, dando-lhe um brilho incomparavel.
A' venda nas boas drogarias, cabeleireiros, etc., e na R. da Prata, 221 — 225
Deposito geral, A. GOMES, Travessa dos Machados, 6, 1.° á Sé

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS
DE LUTO
CARDOSO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central

O TURISMO

Hoteis, Gares e Correios

é o que necesitamos ter em ordem

PARA QUE

os estrangeiros que nos visitam

tenham de Portugal umd boa ideia

Sevilha, castiça odalisca do feiticeiro Guadalquivir, espera anciosa, a florida primavera, para estender amigavelmente os seus esbeltos braços, ao famoso estuario do aurifero Tejo, e vir receber seus filhos de além-mar que, preferindo o rasto glorioso das rotas dos imortais Cabral e Magalhães, aportem jubilosamente a esta ocidental praia luzi'ana.

* * *

Amigos de Lisboa, cicsos do engrandecimento desta privilegiada cidade de marmore e granito: — Não devereis deixar perder tão providencial ensejo, para iniciar com chave de ouro, o seu almejado turismo!

Infelizmente, se exceptuarmos a louvavel tarefa do Municipio de Lisboa que, vencendo todas as dificuldades que se lhe antepunham, conseguiu aformosear a despresada Avenida 24 de Julho, alindar os vergonhosos mercados citadinos e iluminar condignamente a escurécida Baixa, nada mais se fez que favorecesse a ambicionada organização turistica da capital.

Pedras basilares destes preciosos organismos, são as montagens condignas das instalações dos Hoteis, Gares e Correios, o que, muito razoavelmente justifica o dever iniciar-se a formação turistica de Lisboa, com a construção de edificações apropriadas para tais serviços, e estes montados por forma a imporem-se á consideração dos estrangeiros que nos visitem.

No capitulo referente a Hoteis, se excluirmos as ordenadas instalações de Alexandre de Almeida, nada tem sido valorisada Lisboa, nos ultimos trinta anos, não se havendo conseguido até agora, preencher a lacuna deixada por extintos hoteis, como o "Universal", que esteve magnificamente instalado no palacio do Visconde de Ouguela, onde actualmente estão os Grandes Armazens do Chiado, e do qual, por o seu amplo vestibulo, a magestosa escadaria e a grandiosa fachada, se pode bem avaliar qual foi a sua importancia; o "Bragança", aristocratica pousada, disfrutadora de surprendente panorama, que, nos seus luxuosos aposentos, bastas vezes alojou reis, principes e embaixadores; o "Central", ponto de reunião preferido pelas "élites„ estrangeiras que nos visitavam; e outros, como o afamado "Mata", o elegante "Durand", e o afrancesado "de L'Europe"; entre tantos que, de momento, me não ocorrem.

Torna-se, por isso, indispensavel, dotar a capital de uma ou mais instalações apropriadas, de maneira a poderem servir os exigentes hospedes, habituados aos confortos dos luxosos hoteis da categoria do londrino "Savoy„ do parisiense "Ritz„ e do madrileno "Palace„.

Quanto ao que respeita a Gares, vai todo o meu elogio para a Sociedade do Estoril, pela forma decente e asseada, como remodelou a antiga e vergonhosa estação do Cais do Sodré, constituindo assim, um exemplo digno de sêr imitado pelas entidades encarregadas de dotar Lisboa, das almejadas e imprescindiveis gares "Maritima„, "Central„ e "Sul e Sueste„.

Torna-se de necessidade urgente, á organisação turistica da capital e do país, a rapida construcção destas três gares, edificadas de modo a serem dotadas de arte, correcção e conforto, para assim poderem merecer a consideração dos estrangeiros familiarisados com as esplendidas gares do "Quai d'Orsay„, em Paris, de "Saint-Jean„, em Bordeus, e da "Atocha„ e "Norte„, em Madrid, com as quais, as linhas ferreas saidas de Lisboa, estabelecem directa e rapida ligação.

Finalisa o conjucto desta trindade preciosa, com as importantissimas instalações dos Correios que, entre nós, infelizmente, tanto deixam a desejar. Bom seria, portanto, que se resolvesse este assumto como se fez em Madrid, pois que, possuindo esta cidade, tal como nós, vergonhosas instalações, desmembradas e dispersas pela cidade, seguindo o exemplo da Grande Central, de Berlim, fez erguer, na Praça de Civeles, em correcto estilo Renascenca Espanhola, um maravilhoso Palacio dos Correios, onde centralisou todos os seus serviços postais, telegraficos e telefonicos.

Logo que um viajante aqui desembarca, um dos seus primeiros cuidados, é dirigir-se á Posta Restante, e, daí, á secção da venda de sêlos e receptaculos de correspondencia. Ora, quem conhece este calamitoso trajecto, poderá avaliar a desagradavel impressão de espanto que sentirá esse turista, ao lançar a sua correspondencia em grotescos buracos abrigados sob um reles telheiro envidraçado que, como a celebrada "Cova Funda", tem entrada por um escuro e misero corredor.

Com as somas fabulosas que têm sido dispendidas nas multiplas dependencias dos Correios, já se teriam construido mirabolantes Palacios dos Correios, mas a "pouca sorte", tem interceptado essa acertada finalidade, como nos comprova a desastrada compra de uma modesta fabrica de chitas, numa arteria pouco centralisada, e, portanto, pouco chegada aos concorridos cais, movimentadas gares e frequentados hoteis, para se construir em apurado estilo "Alto do Pina", a complicada instalação das Encomendas Postais.

O "desideratum„ deste debatido têma, poderá ser facilmente atingido, quando surja uma vontade firme e patriotica, que rasgue de amplas avenidas, praças, cais e jardins, as encantadas faixas marginais, ao nascente e poente da preciosa Praça do Terreiro do Paço, e mui junto das apalaçadas construções barrocas que aí sejam edificadas, faça erguer, com arte e magnificencia dignificadoras, este trio fundamental de todas as organisações turisticas de todos os países, constituido pelas instalações dos Hoteis, Gares e Correios.

Enquanto isto se não fizer, serão sempre palavras vãs e escusadas, todas as que forem empregadas, com criterio e conscienciosamente, ao falar-se de Turismo, neste lindo Jardim da Europa á beira-mar plantado.

E. Raposo Botelho

BROCAR
ultima novidade alemã em papel imitação seda
Lavavel e inoxidavel

PAPEIS PINTADOS
A casa que vende mais e mais barato
Cretones, papeis-seda, e MOBILIAS
BROCAR, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

CALÇADO ISI REGISTADO
A melhor marca de calçado para senhora
O calçado ISI é fabricado com matérias primas de primeira qualidade, nas oficinas da Sapataria Chiado e sob a direcção dos seus proprietarios
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK
Só ha vantagem em adquirir discos e grafonolas
Columbia
Da comparação com outras marcas resalta essa vantagem.
P. Santos & C.ª Ltd.
52, Rua Ivens, 54 — 57, Rua Garrett, 59
LISBOA

Ocasião unica
Por motivo de trespasse da Retrozaria da Moda, esta casa está liquidando toda a grande existencia por preços excepcionais
72—Rua dos Retrozeiros—74

A Cidade

N. 4761
Soldaduras electrogenio, autogenio **"SICAL"**
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

A «mascotte» negra

De madrugada, quando sôbre a cidade fria havia já clarões a anunciarem o dia vi recortar-se no horisonte dos meus olhos uma silhueta negra. E, com aquela superstição que me vem do contacto com toureiros e outra gente que trás sempre a vida por um fio, disse, de mim para mim:

—E' sorte! Vou ter um grande dia...

E tive. Um dia tão grande — que ainda não acabou...

Trabalhei no jornal por devoção. Recebi com optimismo os reparos por ter chegado tarde, achei esplendidos todos os escassos e sensaborões assuntos que hoje constituem o campo de acção do jornalista, soou-me aos ouvidos como uma balada a voz roufenha do Miguel Martins, pedindo de vez em quando, em áspera grita:

— Original! Tenho gente parada...

Terminada a faina diaria, desci o Chiado. E nunca as gentes me pareceram mais polidas, mais educada. Se até consegui chegar ao Rossio, sem levar um unico encontrão!...

Durante este percurso, encontrei todas as mulheres que me interessaram, me interessam, ou me começam a interessar. E não encontrei nenhum crédor...

Jantei num «restaurant» da Baixa, e achei deliciosa a tradução galega da cosinha francesa. Fui ao teatro — e saí protestando contra aqueles que dizem que o teatro em Portugal atravessa uma crise de qualidade. Joguei ao cun-can — e ganhei. Falei a uma mulher de quem tinha ouvido que era má e estava velha, e achei-a gentilissima e mais jovem que nunca.

Mas, quando pensei que todo aquele dia de felicidade o devi a uma preta, apaguei a luz — para não ter de tingir a cara de preto...

Felix Correia

O governador militar visita os quarteis

O sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, acompanhado do seu ajudante, esteve hoje em Cascais, onde visitou o Grupo de Artilharia Pesada n.º 3, ali aquartelado, assistindo aos exercicios dos novos recrutas.

O sr. governador militar de Lisboa visita amanhã o Batalhão de Metralhadoras n.º 1 e a Artilharia Ligeira n.º 3, aquartelados em Campolide.

O teatro alegre

Todas as noites, nas duas sessões do Variedades, o publico aplaude delirantemente a espirituosissima revista "A Mãe Eva", que Eva Stachino montou com um deslumbramento feerico.

FOZ HOJE—Estreia do Numero
Dueto Luso Espanhol em Mulheres e Flôres

Trespassa-se
Uma loja com porta e montra na R. Santa Justa. Trata na mesma rua 45, 1.º

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

CRONICA LEVE...

Do riso nos tribunais e das origens que póde ter

O riso, que distingue o homem dos outros animais (se é que muitos destes não riem), constitue uma das facetas mais interessantes da sciencia moderna.

Gelasino, o deus mitológico da alegria, distribuiu-o largamente por fáunos e sátiros mas a sua origem remonta ao aparecimento dos primeiros sêres sôbre a terra. Porque o pranto, o chôro que serve de saudação á vida, é o contraste do riso e este mundo, não passa dum largo sistema «de compensações e equilibrios», como nos disse Oliveira Martins.

Não se compreenderia a alegria se não existisse a tristeza e Rabelais era de opinião que valia mais rir do que chorar. Desde o riso limpido e cristalino das crianças ao biblico de Suzana e de Raquel e deste ao riso que Voltaire transformou em encarnação da graça nos seus conhecidos madrigais a Pompadour e a M.elle de Charolois, vai uma intensa variedade de sucessivas gradações.

Em A. denuncia os inconstantes e francos, em E, os fleugmáticos e melancolicos, e em I, as almas infantis, ingénuas, delicadas, timidas e irresolutas, ainda que, raras vezes, seja este o preferido dos gananciosos e dos cinicos. O riso em O pertence aos arrojados e generosos e em U aos misantrópos. Mas todas estas modalidades cabem perfeitamente dentro das três enunciadas por M. Bridon: — o sorriso, o riso simples e o riso hilariante. A primeira é um esbôço das outras duas ainda que a idade as inverta. Porque os novos riem e os velhos sorriem.

Alvár, contrafeito, furtivo, complacente ou sarcástico, nenhum daqueles graus assume, porém, a diferencial perigosa que nos mostra o riso nervoso.

Muita gente, ao vêr certas pessoas e determinados factos ou objectos, não póde, ainda que queira, reprimir verdadeiros frouxos de riso que são, por vezes, comprometedores e até ofensivos. Homero conta-nos, logo no começo da *Iliada*, que todos os deuses do Olimpo desataram a rir quando viram entrar o deus do fôgo coxeando e arrastando uma perna.

E' trivial surgir sempre o riso nos lábios de quem vê escorregar ou caír o seu semelhante. Se lhe perguntassem o motivo não o saberia indicar.

De igual modo ha quem tenha acéssos de riso nas mesmas condições e ás mesmas horas e datas em que os haviam tido alguns dos seus antepassados.

E' que o riso de caracter patológico apresenta-se hereditario e contagioso. Provou-o claramente aquela rapariga, de vinte anos, que, depois de ter sofrido uma intervenção cirurgica, na Salpetriére, mal despertou da anestesia, largou a rir, a rir, até ser curada por hipnotismo.

Apenas sossegava quando o sono a vencia. Já tinha acontecido o mesmo á mãe e á avó em idades e épocas perfeitamente identicas.

Esse riso, todo nervoso, começa, em regra, por grandes perturbações mentais que, parecendo o efeito de qualquer emoção violenta, podem, no entanto, representar uma herança que aguarda apenas o momento propicio e já marcado para surgir.

* * *

Melinaud, Hégel, Pascál, Hant e Levéque abordaram o problema psicologico do riso, mas esqueceram-se de marcar que os seus cultores, tais como os histriões, os caricaturistas e os criticos humoristas, são desopilantes para os outros mas vivem quasi sempre sob as garras da hipocondria.

O riso, ocasional ou hereditario, não depende da nossa vontade. Irrompe quando quere. Segundo nos conta Theophrasto, historiador dos tempos fabulosos, todos os Tirinthianos passavam a vida a rir. De tal maneira, noite e dia, que, não cuidando dos seus haveres, se arruinaram e a sua raça desapareceu.

Fugindo á indicação do oráculo de Délphos, que pretendia curá-los, não fôram, ao menos, capazes de deixar de rir no curto espaço que ia do sacrificio dum touro, consagrado a Neptuno, ao seu lançamento no mar.

Um pequenino nada pode provocar uma gargalhada nos momentos mais tristes e solenes e basta um riso isolado para contagiar centenas de pessoas. E' como o bocêjo.

A celebre Ristóri, numa scena culminante da *Maria Stuart*, de Schiler, perdeu todo o seu trabalho artistico porque um gato apareceu, no palco, cheirando as pernas das personagens que estavam em scena.

Jane Lugan, conhecida artista lirica, compareceu no de Lons-le-Saulnier reclamando alguns milhares de francos a um armador de Marselha que a tinha atropelado.

Queixava-se de que lhe havia desfigurado o rôsto, fazendo-lhe perder a graça de sorrir que tanto a celebrizára.

Um riso nervoso, hereditario ou não, embora feito involuntaria e inconscientemente, póde, muitas vezes, ser tomado por ofensa, provocando injurias e agressões que são, depois, levianamente julgadas sem razão de ser.

Todavia se quem se ri o faz sem a menor intenção e sem culpa quem repéle essa pretensa afronta está no uso dum direito que julga lógico e humano... muito embora a lei o não reconheça como tal.

Apesar de ser pior do que uma injuria ou uma ameaça, quando propositado, ou um motivo plausivel de atender quando feito casualmente, o riso representa uma «ninharia» que ainda não figura na legislação penal nem é tomada em conta pelos nossos tribunais.

MARIO MONTEIRO

QUER UM BOM VINHO DO PORTO COM 172 ANOS?
Peça em todas as boas casas os seguintes: "FUNDADOR", "MESTRE D'AVIS", "RESSECO" (meio sêco), **"FESTIM", "BRINDE", "DELICIA DO DOURO"** da **"Companhia Velha"** **fundada em 1756** a mais antiga casa de Vinhos do Porto que vende os melhores vinhos aos melhores preços
Deposito: Praça dos Restauradores, 14
TELEFONE NORTE 3924

NO "CENTRAL"

E' esta noite que se realiza a estreia do «film» «O gabinete do dr. Caligari»

Os cinéfilos portugueses vão finalmente poder admirar o afamado filme de Robert Wiene, que tem corrido mundo, e que ha muito tempo era aguardado entre nós: «O Gabinete do dr. Caligari».

Em Paris, onde recebeu a sua consagração, ainda hoje é exibido com enorme exito nas salas de vanguarda, não obstante contar já mais de duas mil e quinhentas exibições!

Foi um dos primeiros filmes realizados pelos alemões depois da Grande Guerra e foi verdadeiramente este o filme que revelou e impôz a concepção e a *maneira* muito particular dos cineastas germanicos.

Pela primeira vez um realizador ousou interpretar a loucura, dando-a com um sentido de coordenação, de enscenação e de técnica que todos os alienistas têm considerado modelar.

O argumento estranho, fantastico, invulgar, parece incoerente e inaceitavel. Mas basta vêr o inesperado e curiosissimo desenlace para se atingir a inteligencia e a lógica da sua construção. Tudo se justifica, tudo se torna claro e perfeitamente natural.

E' apenas...

Mas não queiramos tirar ao leitor a indescritivel sensação que decerto lhe vai causar a visão do filme, que decorre num ambiente de pesadêlo e de tragédia. O publico inteligente sempre pronto a aceitar todas as tentativas superiores, não regateará o seu aplauso á tentativa que se tornou numa das obras classicas da téla.

«O Gabinete do dr. Caligari» estreia-se hoje no «Central». Esta estreia constitui um verdadeiro acontecimento, pois ha já oito anos, quando o exclusivo do filme foi comprado pela primeira vez para Portugal, não houve exibidor que ousasse apresentar essa maravilhosa obra cinematografica — temendo a incompreensão e o desagrado do publico.

Estamos absolutamente certos de que o publico de hoje saberá desmentir tão injusta apreciação da sua cultura e do seu gôsto.

Bastaria o trabalho dos interpretes, cujos nomes estão hoje definitivamente consagrados, (Werner Krauss, Conrad Veidt, Lil Dagover, Fritz Feher, etc.) para assegurar a sua classe.

E quem vir «O Gabinete do dr. Caligari» nunca mais poderá esquecer CALIGARI.

* * *

Marcando com «O Gabinete do dr. Caligari» um curioso contraste, completa o programa uma deliciosa comédia, tambem da U. F. A., intitulada «Férias matrimoniais». E' um titulo suficientemente eloquente, pois sintetisa todo o encanto e toda a vivacidade das peripécias que animam o seu graciosissimo entrecho.

Além disso, não haverá um só cinéfilo que possa perder uma só criação da sua azougada protagonista: Lilian Harvey, a artista alemã que actualmente gosa de mais popularidade junto do publico português. O seu *partner* é o excelente galã Harry Halm, que com ela já contrascenou em «Qual das duas?» e em «Paternidade inesperada», — dois triunfos de Raul Lopes Freire.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Condes
A QUIMERA DO OURO

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O CIRCO
HISTORIA DE UMA NOITE

UM ARTISTA

A exposição do pintor Leopoldo Gotuzzo foi hoje solenemente inaugurada

Estamos na presença dum grande artista. Dum criador sincero, espantoso de beleza, a mais alta bandeira desse Brasil moderno e fecundo, que, ao contacto da velha Europa latina, póde vir a ser uma nova fonte de emoção e sensibilidade artistica. De todos os pintores brasileiros que têm passado por Portugal, Leopoldo Gottuso é o mais forte, o mais solido, o mais equilibrado. Tem mais do que talento: acusa a divina sentelha do genio, em lampejos fulgurantes, que nos arrancam do pezo morto da realidade, arremessando-nos para o abstracto do sonho e da estesia pura. Com ele compreende-se a função superior e poderosa da arte. Como ela, galvanisa os sentidos cançados, e como ela é poderosa no seu mundo opulento de côres e de formas, traduzindo para além das almas e das sensações.

Leopoldo Gottúzo é um artista que conhece a Europa. Tráz uma mentalidade nova, mas sua, já completa, sem sugestões de escolas ou de mestres. Sobretudo, é uma retina viva, em plena infancia. Em Portugal ele descobriu o que muitos pintores portugueses não tinham ainda descoberto. A sua visão do Porto, além de exacta, é muito bela. Dá-nos inteiramente a alma da velha cidade, onde o sol se apaga no granito, deixando cair uma sombra pezada e movente. E tambem a vida das ruas estreitas, de miserialinda e pitoresca, onde o antigo fala, em cada pedra, em cada rotula, em cada cunhal.

Leopoldo Gottuzo—sugestiona e esmaga. Leva-nos onde quere, sem se colocar entre o que viu e o que pintou.

Do Porto ha que destacar o "Pateo dos Grilos", autentica maravilha de beleza parada e doce, com os caracteres proprios do local; a "Rua da Senhora de Agosto", que é Camilo triste, sufocado de amarguras, mas sempre real e empolgante; as "Escadas do Codeçal", sem luz, como se a miseria ali fosse sombria, humida, pulverulenta. "Ponte de Lima" deu-lhe duas ou três telas, que são um sortilegio de luz e de côr, desatomizada e com a ondulação transparente, acarinhante dum outono infinitamente brando e magoado. Nos interiores das igrejas Leopoldo Gottuso é religioso, quasi sonambulo de misticismo. E' ver essa "Capela de Nossa Senhora", estupenda de talha, onde ha doirados mortiços, patinados pela poeira, e uma luz fria, que adivinha o côro deserto e crepuscular. Belo tambem o seu aspecto do "Claustro da Sé", milagre arquitectonico, admiravelmente interpretado, numa atmosfera baça, notulada com inteligencia.

Dois dos nús que o artista apresenta, são autenticas obras primas. Um é duma elegancia inexcedivel, toda a carne dorme, subtilmente velada, sem exageros carnais. O outro, de costas, dum desenho nitido e perfeitissimo, com tintas delicadas, flexivel,—revela uma grande harmonia, uma hora de amor sem pecado. Ainda um belo quadro: "O Garoto Triste", cheio de caracter.

Leopoldo Gottuzo, grande artista brasileiro, merece dos seus camaradas portugueses, alguns recebidos no Brasil, com tanto exito e carinho, uma homenagem.

Porque não fazê-la?

Artur Portela

LISBOA MISTERIOSA

Um caso de sequestro duma velha rica e demente...

O caso que vamos contar, além da importancia judicial que está apresentando, presta-se ás mais graves conjecturas, e oferece por si só um interesse, relativo é claro, e que não ha razão para ocultar.

Uma senhora, de 90 anos de idade, moradora em Lisboa, extremamente rica, por ventura milionaria, está em aparente, pelo menos, regime de sequestro.

Não o afirmamos, porque não nos desejamos antecipar á justiça. E ainda porque, ás vezes, as aparencias iludem, e temos o legitimo receio de, acrescentando suposições á narrativa simples do caso, errarmos, apesar de escudados em factos, que não tem desmentido possivel.

* * *

Em Setembro de 1928 foi vitima de desastre, por atropelamento de camion, na calçada do Carriche, o trabalhador Miguel Fonseca, de cerca de 48 anos, caseiro, e creado, pois, de uma quinta na Povoa de Santo Adrião.

Essa quinta é pertença da sr.ª D. Maria Porfiria Garcez, viuva ha muitos anos de um ourives que teve casa em Lisboa, rica proprietaria urbana e rustica, que leva 90 anos vencidos, e parece não estar no pleno uso das suas faculdades, por senilidade. Mora esta senhora na rua da Palmeira n.º 11.

O Miguel Fonseca, quando foi atropelado, ia de serviço da sua patrôa, conduzindo numa carroça não sabemos o quê da quinta para Lisboa.

Deixou viuva, Joaquina Fonseca, e dois filhos menores.

Este Miguel era muito estimado da sua patrôa, que não tem familia. Era mesmo por ela tido como pessoa da familia. Morto o homem, foi o caso do desastre levado a tribunaes.

Ao Tribunal de Acidentes do Trabalho, que condenou a patrôa a pagar 30 escudos por mês á desgraçada viuva e aos pobres filhos.

Em vão, a Joaquina, viuva de Miguel, tem tentado falar á sr.ª Porfiria. Inutil. Apesar de ela ser tão amiga do defunto marido, nunca recebeu a mulher nem as creanças, que iriam expôr-lhe a miseria em que vivem. Porque acresce que nunca recebeu cinco réis dos Acidentes do Trabalho.

"Que não, que não é possivel falar-lhe", dizem umas senhoras que velam pela anciã.

E' curioso e suspeito este retraimento, porque a sr.ª Porfiria Garcez disse sempre que pela sua muita amizade pelo seu caseiro desejava deixar-lhe em testamento um predio. E agora não recebe a viuva?

A quando do julgamento da causa no Tribunal dos Acidentes, tambem não foi possivel ao juis ou aos seus agentes ouvir a sr.ª Porfiria Garcez, no tribunal ou em casa. "Não, não pode receber ninguem".

Agora corre uma causa tambem, promovida pelo Ministerio Publico, ainda por causa da morte desastrosa do Miguel. O processo está entregue ao escrivão Tavares de Melo, sendo o juis o dr. Magalhães Barros e delegado o dr. Jeronimo de Sousa.

Não ha maneira de ser ouvida a patrôa do Miguel. Cerram-se as portas, alegam-se razões, argumenta-se com a doença da anciã, e nem á justiça se facilita o depoimento da senhora Garcez.

Como é natural, isto começou a tornar-se suspeito. O caso de sequestro está defronte dos olhos. E a justiça, tendo instado, acabou por ouvir esta explicação: o medico não deixa. Quem é o medico? O dr. Lopes Cardoso, com consultorio na rua de S. Paulo. E vai ser ouvido o medico.

Mas as suspeitas crescem, como abaixo se vai ver.

* * *

As pessoas que se opõem a que a sr.ª Porfiria Garcez elucide a Justiça, são Elvira das Mercês Rodrigues, empregada numa tesouraria de Finanças, que se diz, ou é, procuradora da velhinha, e Emilia Lopes de Andrade, inquilina da suposta sequestrada, e que se diz ora sua enfermeira, ora sua amiga.

Aparece neste misterio, de onde a onde, um homem, Jorge Machado, aposentado da Camara, e que uma vez foi expulso da casa da milionaria por ela propria.

E o cêrco á idosa senhora é feito de tal maneira, que ninguem, ninguem, a viu mais, ou sabe o que ela fez da fortuna, como a administra, e o que fez ao precioso recheio da casa, de que a dona já não se dá conta.

Ora sabe-se, por declaração de uma das vigilantes da sr.ª Porfiria—que esta ignora ainda a morte desastrosa do seu caseiro, do seu amigo servidor Miguel.

Ignora, e não lho dizem. Porque? Porque é preciso que a rica senhora não se compadeça da sorte da infeliz viuva e dos filhos, uma menina de 7 anos e um rapazinho de 13, fazendo o que tanta vez desejou: dar a estas três pessoas o suficiente com que vivam. Por ventura, contempla-las no testamento.

E a ideia do sequestro está iminente, feita já no espirito de muita gente, e a esboçar-se no juizo de instrução do processo. Uma milionaria, de avançada idade, cujo contacto com a Justiça, que pretende, apenas, colher o seu depoimento, é teimosamente evitado, tornando-se mais que suspeito.

E o ilustre juiz, segundo cremos, está na disposição de desvendar o caso.

SAO LUIZ CINE **A Vida Privada de Helena de Tróia**
o maior exito do cinema

Avenida (Palacio Mayer) Palace Club
HOJE—Jantar á americana
AMANHÃ—Baile de Mascaras e estreia de numeros de Variedades.
Os bilhetes antigos dos Socios, trocam-se na séde do Club, pelos de 1929.

Pelos teatros

«O Pão de Ló»

E' ámanhã que se efectua, no Teatro Avenida, pela Companhia Satanela-Amarante, a «reprise» do «vaudeville» «O Pão de Ló», do reportorio de Amarante, que desempenha o protogonista, ao lado de Luiza Satanela, e com a interpretação dos artistas: Maria Alvarez, Maria Santos, Alice Rodrigues, Eugenia Coutinho, Maria Emilia, Amelia Martins, João Silva, Antonio Silva, José Gambôa, João Silva Junior, José Azambuja, Henrique de Oliveira, Julio Soares, Carlos Baptista e José Alves.

«Um Homem!»

Reaparece esta noite, no Teatro Nacional, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que de manhã chegou de Beja, onde foi dar quatro espectaculos.

Pela penultima vez, sóbe á scena a celebre peça «Um Homem!», formidavel criação de Alves da Cunha, no papel do protogonista, e que ha um mês vem sendo representada com grande sucesso.

«Um Homem!» conseguiu da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha um excelente conjunto.

Santos Carvalho (do Porto)

Na revista «Mulheres e Flores», que continua a exgotar as lotações do Foz, o actor Santos Carvalho (do Porto) apresenta um trabalho interessante: «O Engomadinho», um tipo lisboeta sob um novo aspecto. Lembram-se todos do grande exito que Santos Carvalho conquistou na magica «Bolo Rei». O querido artista é agora o feliz «compére» de «Mulheres e Flores» e um dos seus mais fortes esteios.

Aura Abranches

Começou hoje, no Teatro Politeama, com enorme concorrencia, a venda avulso de bilhetes para o espectaculo de 24 do corrente, festa artistica da actriz Aura Abranches, a autora de «Madalena Arrependida» e «Aquele olhar...» e primeira representação da sua nova peça «Três cães a um osso».

Atrás do reposteiro

Seguiu já para o Porto a actriz Dinah Stichini, que foi incorporar-se na Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Daqui a dias segue tambem para aquela cidade a actriz Constança Navarro, que vai substituir a sua colega Maria Sampaio, que ingressará na companhia de revistas Eva Stachino.

—No dia 4 de Fevereiro realiza-se no Teatro Nacional a recita da actriz Maria Isabel, com a «rèprise» da comedia «O cabeleireiro de senhoras», onde a festejada desempenha o primeiro papel feminino.

—Do elenco masculino da Companhia Eva Stachino, para a sua actuação no Teatro da Trindade, fazem parte Álvaro Pereira, Santos Carvalho (do Porto), Jorge Gentil e Carlos Alves, que vão interpretar a revista-«feérie» «Babilonia».

—Encontra-se em Lisboa a gentil actriz Dina Moreira, que ha muitos anos se encontrava na capital do Norte.

—Com um «Fim de Festa» realizado por Luisa Satanela, Estevão Amarante, Rafael Marques, Mario Campos, Martins dos Santos e Armando Baptista e com a representação de «Herois do Mar», realiza-se hoje, no Teatro da Trindade, a festa artistica do actor Lino Ribeiro.

—Ao contrario do que se tem propalado, continua de pé o contracto firmado entre a empreza do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e a de Hortense Luz, para a ida desta Companhia áquela cidade depois de Fevereiro, com o seu reportorio de «vaudevilles» e a revista «A Ramboia».

—Alguns numeros dos quadros novos de «A Mãe Eva», a estrear no dia 23, em Festa Artistica de Eva Stachino: «Bébés e Folias», «Saquinhos de Chita», «O Baile da Trindade», «Polka de 1830» (baile), «Os Pierrôts bandolinistas», «A Intriga» e «A Cégada».

—No espectaculo desta noite no Coliseu trabalha a pequenina amazona M.lle Dorita, a mais nova artista equestre do mundo.

—«O Fado» continua atraindo grande concorrencia ao Eden Teatro, aplaudindo o publico a opereta, em que Nascimento Fernandes e Carlos Leal interpretam papeis da maior comicidade, e Justina de Magalhães, Maria do Ceu Foz e Alfredo Henriques cantam varios trechos da inspirada partitura de Filipe Duarte.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Trindade—A's 21,30—«Herois do Mar».
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«O Fado».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

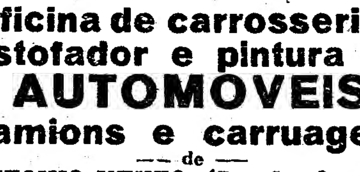
São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Eden Teatro TEL. N. 3800

Duas sessões
COM
O FADO
PERMANENTE GARGALHADA
com Nascimento Fernandes e Carlos Leal
Preços de cinema

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
Hoje
A Ramboia
Conta já 300 representações

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Representação da peça
HEROIS DO MAR



Oficina de carrosserias, estofador e pintura de
AUTOMOVEIS
camions e carruagens
— de —
ANTONIO NUNES (Pó de Sapato)
Rua Ferreira Borges, 60 a 68
Telefone Norte 525

Aplicação garantida do verdadeiro esmalte a frio

DUCO

SOLIDEZ—RAPIDEZ—ELEGANCIA
Orçamento gratis para todos os trabalhos

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

SABADO

19 do corrente

400:000$00

Estão á venda na casa de cambio

D. E. Gouveia & Silva

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado

84, R. d'Assumpção, 86

Proximo á Rua do Ouro

COMPRAIEP UGAS QUE DUREM

Não encontrareis peuga que dure tanto tempo, como a

INTERWOVEN

que alia á maior solidez a tenuidade e elegancia

Estas peugas são incomparavelmente sólidas, porque tanto a biqueira como o calcanhar são feitos com um tricot especial entretecido cujas malhas apertadas não cedem nem alargam

Posto que assim protegidas as peugas **INTERWOVEN** não deixam de ser finas e transparentes

Experimentai hoje mesmo a peuga:

INTERWOVEN

A' venda nas boas camisarias

Não encontrando, peça aos agentes para revenda:

A. VINCENT, Ltd. **R. Ivens, 56-LISBOA**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SEMPRE

SORTES GRANDES

1.º premio da lotaria de sabado

400 contos

Bilhetes, meios, decimos e vigesimos aos melhores preços do mercado

Quadragesimos a 4$50

Se quereis apanhar os 400 contos jogai nesta já feliz casa

José Pedro

Rua Arco do Bandeira, 173
LISBOA

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade Anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 4:000.000$

Mesa da Assembléa Geral

São convocados os Srs. Accionistas a reunir em Assembléa geral ordinaria, na séde do Banco, no proximo dia 2 (dois) de Fevereiro, ás catorze horas (2 da tarde) a fim de se dar cumprimento ao disposto nos N.os 1.º, 2.º e 5.º do art. 21.º dos estatutos.

N'esta Assembléa só têm direito de voto nos termos do decreto n.º 16 274 de 22 de dezembro de 1928, os Senhores accionistas que possuirem um minimo de cincoenta acções ou os que, agrupados nos termos do § 4.º do artigo 183 do Codigo Commercial, attingirem esse minimo.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1929.

O Presidente
(a) *Ernesto Driesel Schröter*

NÃO SOFRAM MAIS DOS PÉS

Os SAIS «DERMOXA»
curam todos os males dos pés

MELHOR contra a TRANSPIRAÇAO

Vendem todas as Farmacias, Drogarias e ***Mario Brandão***, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel da comarca judicial de Lisboa, Escrivão Leal Pena, e nos termos do Art.º 931 do Codigo do Processo Civil, correm editos de 10 dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os credores que pretendam deduzir preferencias á quantia de Escudos 23.973$81, proveniente de rendas penhoradas e respeitantes aos predios sitos na Calçada do Galvão, n.os 10 a 13, 14 e 15, 16 e 17, 21 e 22, 25, 26 e 27, 64 a 67 e 68; na Calçada da Memoria, n.os 36 e 38; no Largo da Princeza, n.os 14, 15 e 16; na Rua da Praia do Bom Sucesso, n.os 43, 43-A, 44, 44-A e 44-B, 47, 48, 90, nos autos de execução, em que é exequente Antonio José Piano Junior, como cessionario do Doutor Antonio Joaquim de Sá Oliveira e Doutor Mariano de Melo Vieira, e executados Antonio Duarte Pedroso e mulher Dona Isabel da Silva Correia Pedroso, devendo os credores deduzir os seus direitos até ao decimo dia depois de findo o praso dos editos, e declara-se que o Tribunal funciona no Edificio da Bôa-Hora á Rua Nova do Almada.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Miranda Monteiro.

Nova Escola Automobilista Portugueza
SEDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00
Curso especial completo (incluindo exame), 250$00;
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

D. Maria Celestina da Fonseca Rosado da Silveira

FALECEU

faleceu confortada com todos os Sacramentos da Igreja

Timotheo da Silveira, Filippe da Silveira, D. Aida da Silveira e Sande de Menezes e Vasconcellos, seu marido Mario de Sande de Menezes e Vasconcellos e filhos José da Silveira e Sande de Menezes e Vasconcellos e Pedro da Silveira e Sande de Menezes e Vasconcellos, participam a sua familia e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua adorada mulher, mãe, sogra e avó, cujo funeral se realizou no dia 15 do corrente para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

CARPINTARIA CIVIL
consultem sempre
ACTIVA
Avenida 24 de Julho, 8 a 10-B **Tel. T. 1601**

TELEF. C. 2075

Secção de:
MERCADOR — ALFAIATARIA
CAMISARIA — GRAVATARIA

Descalço L.da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

20, R. dos Retrozeiros, 26 **73, R. dos Fanqueiros, 75**
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

ÁS SENHORAS

Evitem as irrigações, que em parte são toxicas e só dão pequeno alivio. **CURANDRA** cura radicalmente **em poucos dias.**

A pedido indicamos medicos ou medicas que fazem tratamento com o **CURANDRA.**

CURANDRA não irrita, nem é toxico.

REPRESENTANTE: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º—LISBOA.
DEPOSITARIO: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31—LISBOA.

V. Ex.ª pode ter encontrado quem lhe fizesse retratos que não desgostou, mas das suas creanças ninguem fará retratos com a perfeição e bom gosto do
☆
ATELIER-FOTO
C. da Estrela, 143

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇÃO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 17

No discurso pronunciado em Valencia, o general Primo de Rivera, que visitou a capela da Virgem dos Desamparados e a Capitania General, afirmou ser absoluta a paz interna em Espanha e Marrocos.

O general inaugurou tambem o edificio do Colegio Notarial, sendo-lhe imposta a medalha de decano honorario.

Os colegios notariais de Espanha ofereceram-lhe um banquete de tarde, e á noite realizou-se um novo banquete no "ayuntamiento" e uma recepção de gala na Capitania General.

CADIZ, 17

Está quasi concluida a reprodução da caravela "Santa Maria", que figurará na Exposição Ibero-Americana de Sevilha.

Supõe-se que D. Afonso XIII assistirá ao seu lançamento á agua.

MADRID, 17

Continua em estado grave o general conde de Grove, professor do principe.

Pelo seu estado de saude têm-se interessado as rainhas e foi visitado pelos infantes.

Da Suissa

GENEBRA, 17.

A comissão preparatoria da conferencia de codificação do direito internacional reune-se no dia 28 do corrente mês, a fim de examinar os relatorios apresentados pelos diversos paises sôbre os temas que serão tratados na conferencia.

Da Italia

ROMA, 17.

Será brevemente publicado um livro original do sr. Mussolini, intitulado "Mana", no qual o Duce trata no Fascismo e das evoluções politica e social da Europa.

NO COLISEU

O macaco "Baiko" continua a maravilhar o publico

Um dos numeros do programa do Coliseu que mais estão interessando e atraindo o publico é o que é constituido pela apresentação dos três macacos do amestrador Working, entre os quais se conta o celebre "Baiko", cujos trabalhos são uma fabrica de gargalhadas.

O engraçado mono, esperto e vivissimo, executa varios exercicios acrobaticos, despertando o maximo bom humor o passeio em andas pela pista, de "Baiko" e dos seus companheiros.

O programa de hoje, além desta soberba atração, inclue todas as notabilidades da Grande Companhia de Circo, cujo exito se verifica pelas continuas enchentes registadas no Coliseu.

Detectives

Investigações, vigilancias, informações, seriedade, sigilo, rapidez.

Antiga Agencia Fox Rua de S. Paulo, 55, 3.º, E.—Telefone T. 1552.

Agentes em todo o país e estrangeiro.

VIAS URINARIAS

CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

A MARINHA

A FUTURA influencia do poder naval espanhol no Mediterraneo

A Espanha acaba de patentear o seu já grande valor sob o ponto de vista naval, com a realização das grandes manobras, que ultimamente se desenrolaram nas aguas do Mediterraneo e nas quais tomaram parte 34 navios de guerra, 18 dos quais são de tipos modernos.

Nessas manobras, cooperaram os novos cruzadores rápidos «Almirante Cervera» e «Principe Alfonso» de 8.500 toneladas e 33 milhas de andamento, os velozes contra-torpedeiros de 35 milhas e os poderosos submersiveis artilhados, das classes C e D.

Isto no que respeita a unidades modernas, porque além delas, tomaram ainda parte nas manobras, os couraçados «Alfonso XIII» e «Jaime I», alguns cruzadores antiquados, cinco torpedeiros, algumas canhoneiras e navios auxiliares, bem como o porta-aviões «Dedabo».

As manobras que fôram superiormente dirigidas pelo almirante Rivera, que teve como chefe do estado maior o almirante Cervera, vieram demonstrar que o poder naval espanhol é já hoje alguma coisa de importante, com o qual é necessario contar para resolver quaisquer questões entre paises que tenham interesses comuns no Mediterraneo.

Está-se operando em Espanha a renovação metódica de todo o material naval, obra que foi iniciada pelo ministro Cornejo e que está sendo continuada pelo ministro Garcia dos Reis.

As bases navais de Mahon e Cartagena estão sendo dotadas com material moderno, que as tornará aptas para quaisquer reparações em navios.

Os poderes naval e maritimo da Espanha pezam já hoje na balança da Europa respectivamente sob os pontos de vista politico e comercial, duma maneira bem visivel.

Dizia-me ha tempos, um ilustre oficial do Exercito espanhol:

— «A Marinha de guerra do meu país tem já hoje um valor incontestavel. Os navios da esquadra espanhola atingem todos a velocidade de 33 milhas por hora!»

Nesta parte, o ilustre oficial mostrou um excesso de patriotismo absolutamente justificavel...

Ninguem poderá negar o valor já importante da esquadra do pais visinho.

Mas não exageremos! Dos seus 90 barcos de guerra, apenas 12 poderão atingir o andamento de 33 milhas por hora!

Entretanto, 12 unidades com 33 milhas de velocidade por hora numa esquadra que ainda ha poucos anos não possuia nenhuma com tal andamento, representam um grande esfôrço, que terá certamente uma lógica e proporcional continuidade.

E a proposito vou descrever-vos em poucas linhas um dos temas desenvolvidos durante as manobras que a esquadra espanhola acaba de realizar no Mediterraneo, ao largo das Baleares.

Seja, por exemplo ultimo, o tema primeiro:

Ao romper da manhã do dia 24 de Outubro, navegava ao largo do arquipelago das Baleares e na direcção N.-S. um comboio de tropas, representado por quatro navios auxiliares.

Este comboio era defendido por três unidades de combate (os dois couraçados e o cruzador «Extremadura», acompanhados por alguns hidro-aviões).

Já o sol iluminava a superficie das aguas azuis do Mediterraneo, quando surgiu a força atacante, constituida por cruzadores ligeiros, contra-torpedeiros e submersiveis acompanhados tambem por uma esquadrilha de hidro-aviões, cujo fim era destruir ou, pelo menos, aprisionar os navios que formavam o comboio.

Destacados os navios para os locais que préviamente lhes haviam sido destinados pelo Estado Maior, deu-se inicio á batalha simulada, a qual se prolongou durante algumas horas, tendo nela tomado tambem parte activa as duas esquadrilhas de hidro-aviões.

O resultado deste exercicio foi em seguida estudado, numa reunião do Estado Maior, que teve lugar a bordo do couraçado «Jaime I» e á qual assistiram os almirantes Rivera, comandante da esquadra; Cervera, chefe do Estado Maior, e Roji, comandante da divisão de cruzadores.

Apesr de resoluções desta natureza terem caracter secreto tenho dados suficientes para afirmar qu a vitoria foi dada ás fôrças ligeiras de superficie e submarinas, que conseguiram aprezar o comboio, representado pelos quatro navios auxiliares.

Desenrolou-se assim o primeiro tema das manobras.

Os outros que se lhe seguiram, poderia descrevê-los tambem, se não fôsse necessario atentar no espaço que ocupariam.

Entretanto julgo ter demonstrado nesta mal alinhavada crónica; o engrandecimento dia a dia crescente, da armada espanhola, engrandecimento que não póde nem deve passar despercebido ás nações que lhe são visinhas...

MAURICIO DE OLIVEIRA

Senhores electricistas!

Um livro novo que muito vos interessa!

MOTORES E GERADORES ELECTRICOS

pelo engenheiro Oliva Junior

Trata, por uma forma clara e precisa, dos principios em que se baseiam os dinamos e motores electricos.
Contém varios esquemas e tabelas de enrolamento.
Descreve detalhadamente as armaduras, os enrolamentos, os colectores, os alternadores, os transformadores, os sincronisadores, etc.
Explica o funcionamento dos carros e locomotivas electricas e de muitos outros maquinismos hoje em uso.
Variadissimas gravuras facilitam a compreensão do texto.

Indispensavel aos operarios e electricistas — Muito util aos engenheiros

1 vol. 327 pag., br. 10$00, enc. 12$50. Pelo correio mais 1$50. Envia-se á cobrança.

Parceria Antonio Maria Pereira
Rua Augusta, 44 a 54 — Lisboa

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

FRIECRICHSHAFEN, 17

Nas oficinas da companhia Zeppelin trabalha-se com grande actividade, tratando-se de transformar num só os dois hangares existentes, que permitirá recolher uma aeronave muito maior do que o "Conde Zeppelin", que recentemente realisou a viagem aos Estados Unidos.

Os planos de construcção do novo dirigivel preveem um comprimento identico ao do "Conde Zeppelin", mas, porém, com um diametro muito maior, ou sejam 237 metros de comprimento e 38 de diametro, contra 30,5 de deametro do anterior, aumentando a capacidade em 4.000 metros cubicos, ou seja um total de 150.000 metros cubicos.

O numero de motores, que se elevará a 10, desenvolverá uma força total de 5.000 cavalos, comparados com 2.650 do "Conde Zeppelin".

As comodidades para os passageiros serão consideravelmente aumentadas, dando-se-lhes livre presença na prôa, bem como nas pontes, que serão colocadas dos lados e por baixo da barquinha.

BERLIM, 17

Os jornais reproduzem o texto duma memoria do secretario de Estado da defesa nacional, general Groener, publicado pela revista inglesa "Review of Reviews", dirigida aos ministros e aos deputados, na qual se demonstra a necessidade de construir o cruzador-couraçado, que tantos debates internos tem provocado.

O general Groener diz que os precedentes, como o golpe sôbre Vilna, e as anexações de Fiume e Memel, comprovam a necessidade do país se precaver contra as intenções dos seus visinhos.

Para pessoa alguma são segredo os desejos polacos de anexar os territorios alemães da Prussia Oriental ou da Silesia.

Por tal motivo, a Armada e o Exercito alemães têm o exclusivo proposito de defender a neutralidade alemã e deter uma invasão até que intervenha a Sociedade das Nações ou uma grande potencia medianeira.

Esta memoria, que parece autentica, não é negada nem repudiada pelas estações oficiais, nas quais se diz, com toda a tranquilidade, que a memoria é, nas suas considerações, acertadamente baseada, embora não fixe a opinião do gabinete, mas sómente a do ministro.

Clinica especial de doenças da boca e dentes
POR
Diogo D. González
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Rua do Carmo, N.º 43, 2.º, E.
LISBOA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

URODONAL
indispensavel ao reumatico

CENTRAL cinema
O GABINETE
DO DR. CALIGARI

ULTIMAS NOTICIAS

Salão de dança
Professor SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; dias e horas á escolha. Lições em classe; terças e sextas-feiras das 21 1|2 ás 23 1|2 horas.
Avenida Duque de Loulé, 83
(á Praça Marquês de Pombal

O «DIARIO DO GOVERNO»

O numero de alunos a admitir este ano na Escola Militar

A Direcção Geral de Saude foi autorisada a deslocar, em determinadas condições, os funcionarios que dela dependem, de um quadro para outro.

* * *

Passou ao estado de completo desarmamento o transporte "Pero de Alenquer„.

* * *

Já foi publicado o decreto criando a Junta de Educação Nacional.

* * *

O ministerio de Instrução Publica determinou que aos professores oficiais do ensino normal primario e do ensino primario e aos inspectores deste ensino seja descontada, mensalmente, nos seus vencimentos, a quantia de quatro escudos para custeamento das quatro secções do Instituto do Professorado Primario Oficial Português.

* * *

E' o seguinte o numero de alunos a admitir na Escola Militar no ano lectivo de 1929-30: engenharia, 12; artilharia, 2; infantaria, 4; cavalaria, 2; administração militar, 2.

* * *

Passaram á categoria de seniores os primeiros tenentes da Armada srs. Santos Leitão, Rodrigues Coelho, Pais do Amaral, Fortée Rebelo e Santos Pedro; primeiros tenentes medicos srs. Julio Gonçalves e Pinto da Cunha; engenheiros maquinistas srs. Sequeira de Castro, Cardoso Pessoa e Caetano Dias; da administração naval srs. Silva Teixeira, Ventura Junior, Costa Braga e Sousa Bentes.

* * *

Passou a exercer as funções de chefe da 3.ª secção da Agencia Geral das Colonias o agente da colonia de Angola junto da Agencia, sr. João Mimoso Moreira.

* * *

Foi nomeado vogal do Conselho Superior de Agricultura o sr. Mario de Azevedo Gomes.

Colhida pelo comboio

Joaquina Cerqueira, de 23 anos, residente no Barreiro, foi ontem colhida por um comboio naquela localidade, tendo recolhido em estado grave ao Hospital de S. José.

Morte subita

Faleceu esta tarde, subitamente, numa oficina da Imprensa Nacional, onde era empregado, o sr. João Martins, que era ali muito estimado. O seu funeral realiza-se ámanhã, da rua da Bica Duarte Belo, a hora ainda não determinada.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores. Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

MEIOS DE TRANSPORTE

Teremos brevemente carreiras aereas para Paris

Noticiámos ha dias que no Ministerio do Comercio fôra entregue uma proposta para o estabelecimento de carreiras aereas para os Açôres e a Madeira. Tratando-se dum assunto de tão alto interesse nacional, quizémos ouvir os proponentes — os Serviços Aereos Portugueses — que, pela bôca do seu director, sr. Antonio Eça de Queiroz, nos facultaram todos os elementos necessarios:

— Como sabe, os S. A. P. — unica empresa aerea portuguesa existente até hoje — propõem-se dar a Portugal a rêde aerea interna e internacional que as necessidades modernas impõem. Até hoje, porém, como nestes problemas ha que proceder com todo o cuidado e toda a ponderação, temo-nos limitado a estudar e a preparar o caminho. Entretanto, temo-nos funcionado — no mesmo regime de qualquer agencia de vapores — como representantes da Union Aerea Española que ha 2 anos nos vem consignando os seus «Junkers» das carreiras regulares. Até hoje temos marchado com um capital pequeno, mas bastante, visto que não temos aparelhos nossos. Mas, logo que as nossas propostas fôrem aprovadas aumentá-lo-hemos na medida do necessario.

— Mas não tinham apresentado o ano passado um outro projecto de carreiras para as ilhas?

— E' certo. Foi entregue em 13 de Fevereiro de 1928. A Comissão de Aviação Comercial classificou a carreira proposta de «conveniente, senão necessaria aos interesses nacionais», acrescentando que «muito interessaria á economia nacional a ligação do Continente com as Ilhas Adjacentes». Mas rejeitou o nosso projecto, porque envolvia um monopolio; porque a subvenção pedida lhe pareceu exagerada; porque não oferecia garantia bancaria suficiente; por falta de indicação exacta do capital; porque resultariam grandes encargos, sem compensações apreciaveis.

— Em face disso...

— Dedicámo-nos á elaboração duma nova proposta, estudando conscienciosamente os meios de remover as causas que originaram a reprovação da primeira. Conseguimos o nosso objectivo. E apresentámos, então, umas bases de contráto para o estabelecimento duma linha aerea para as Ilhas. Estamos absolutamente convencidos de que elas serão aprovadas, tanto mais que todas as entidades competentes que as têm lido, nos têm dado o mais inteiro aplauso, pela maneira como são defendidos os interesses do país e do Estado.

— Póde dar-me alguns detalhes mais importantes?

— Com muito prazer. Um dos pontos mais debatidos, quando da discussão da primeira proposta, versou sôbre a questão do monopolio que encontrou uma atmosfera francamente desfavoravel por parte da maioria dos ilustres membros da Comissão, como de resto a encontra sempre em todas as classes do nosso país. Ora na nova proposta, foi posta de parte qualquer ideia de monopolio. Pedimos apenas uma concessão de vôo, sem direito nenhum de exclusivo, permitindo assim ao Estado utilizar-se dos serviços de quaisquer outras Companhias de viação aerea, nesses percursos.

— Quanto aos outros defeitos apontados...

— Tambem esta proposta os arredou todos. Não exigimos do Estado nenhum sacrificio financeiro. A compensação pedida para esse serviço de verdadeiro interesse publico é a restituição que o Estado fará aos S. A. P. das sobretaxas postais que, além das ordinarias, passará a cobrar. Nem sequer pedem o monopolio do transporte do correio, visto que os satisfazem 60 0/0. O material a empregar, propriedade dos S. A. P., matriculado em Portugal, mobilisavel em caso de conflito armado, será sempre o mais qualificado no mercado mundial de aviões. As condições de segurança e de regularidade serão mantidas, como até hoje o têm sido na linha Lisboa-Madrid, em todas as condições atmosfericas, provando competencia e prudencia técnica, e a excelencia do material empregado. Serão utilizados aviões multimotores, previamente aprovados pelas autoridades competentes e das melhores marcas existentes.

— Mas, porque não fazem primeiro a linha Lisboa-Paris?

— Lá iremos. Tencionamos apresentar uma proposta nesse sentido, estabelecendo a reciprocidade com uma companhia francesa. Mas essa é uma linha que póde começar a funcionar logo que seja aprovada. Ao passo que a linha para as ilhas não pode ser feita regularmente, senão após 30 meses de escrupulosa preparação.

— 30 meses?!

— Sim. 6 meses para estudo das condições meteorologicas, de amaragem e de trafego; 1 ano para estudos entre as ilhas, com um avião; e 1 ano para funcionamento das carreiras, mas ainda sem caracter regular.

— E porque não fazem uma linha para as colonias de Angola e Moçambique?

— De momento, não ha conveniencia para Portugal em estabelecê-la. Seria uma linha muito longa e quasi toda em territorio francês. O unico país que aproveitaria com isso era a França. O que, ha, pois a fazer? Como os franceses têm necessidade de prolongar a sua linha até Madagascar, e como a «Sabena» já tem a funcionar a linha Boma-Elizabethville, o que devemos é fazer, partindo das terras de Angola e de Moçambique que o Govêrno indicar, linhas que vão entroncar com as já existentes e com as que se iniciarem. Assim, conseguiremos pôr Angola e Moçambique em ligação aerea, e ambas as provincias ligadas á Europa.

— ¿Podemos, pois, afirmar que...

— Se as nossas propostas fôrem apreciadas com a rapidez e a imparcialidade que o interesse nacional exige, Portugal ficará dentro em breve ligado, por via aerea, ao resto da Europa, ás ilhas adjacentes, a Angola e a Moçambique.

«Civilização»

O ultimo numero do grande «magazine» «Civilização», correspondente a Janeiro, mantem e amplia até os creditos conquistados por esta admiravel revista. Beleza grafica deslumbrante. Colaboração valiosissima, plena de interesse. Um grande e esplendido numero que honra Portugal.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O CRIME DE MAÑUFE

A defeza provou cabal e abertamente a inocencia dos reus

Terceira audiencia do novo crime de Mañufe, no Tribunal provincial de Pontevedra. O mesmo interesse do publico pelo desenrolar do julgamento. Atmosfera favoravel aos réus. Sintoma optimista: as duas mulheres acusadas de encobrirem os respectivos maridos, uma vez provada a inanidade da acusação, sentam-se fóra da teia do tribunal, junto duma patrulha vigilante da guarda civil. Uma delas tem ao colo um filho de quatro anos de idade, «Juanito», que é a nota sentimental e de ternura do julgamento.

Fala em primeiro lugar o dr. Paz Andrade, advogado de defesa do réu João Araujo. Palavra facil, elegante e sugestiva.

E' a primeira vez que em Espanha se pede a pena de morte, depois de estar em vigor o novo Código Penal. Esse Código, inspirado nas modernas doutrinas de direito criminal, determina que o julgador aprecie o delinquente de preferencia ao delito, a fim de evitar o êrro judiciario.

A acusação feita contra ele baseia-se apenas nas declarações contraditorias prestadas pelo João Dias á guarda civil, declarações que não têm valor juridico, por se provar que fôram arrancadas pela violencia.

O dr. Paz Andrade destroi, um a um, com inteligencia, os argumentos em que a acusação se firmou para pedir a pena de morte. Ora uma vez que o tribunal não tem a certeza absoluta da culpabilidade dos acusados, não se compreende em bôa verdade que tenha pedido para eles a pena capital.

O dr. João Amoedo, advogado do réu Eleuterio Romero, insiste igualmente sôbre a inconsistencia das declarações prestadas pelo João Dias, um pobre portuguesito doente e cheio de medo, a quem a guarda civil obrigou a narrar o crime segundo a versão corrente, que ele proprio desmentiu categoricamente, em interrogatorios posteriores, já livre da coacção que foi exercida contra ele.

O dr. João Amoedo lamentou as deficiencias da autopsia e a forma atrabiliaria e ilegal como foi organizado o processo. Referiu-se a uma pista importante que não foi seguida e á facilidade simplista com que se aceitou logo de principio a culpabilidade dos réus, quando tudo indicava que estavam inocentes.

Manteve-se dois anos sob prisão, o que é revoltante, uma mulher sôbre a qual não pesava a mais leve acusação. Viram-se manchas de sangue onde não existiam, o que foi demonstrado scientificamente pelo Laboratorio Texicologico de Madrid. Em compensação, o telhado da casa de Sebastião Vasquez apareceu arrombado e com autenticas manchas de sangue, indicando claramente uma pista segura, que a policia não seguiu.

Além disso, a acusação dá o crime como praticado ás 11 horas da noite do dia 2 de Fevereiro. Só foi descoberto, contudo, no dia 5. Ora o lavrador Sebastião Vasquez esteve na taberna até ás 10 e meia, na noite em que o crime foi praticado, segundo o libelo, e os acusados fôram vistos na estrada ás 11, de regresso da romaria de S. Braz. Foi esta a prova testemunhal que se fez.

— Ora sôbre uma base tão fragil, exclama o advogado de defesa, não póde levantar-se um patibulo!

A sentença deve ser conhecida dentro de três dias.